



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO IX – N. 22 – 2015

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n22/225.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en **FORO I+E “Impacto social del conocimiento” - II Reunión Internacional de Investigación y Educación Superior en Enfermería – II Encuentro de Investigación de Estudiantes de Enfermería y Ciencias de la Salud**, reunión celebrada del 12 al 13 de noviembre de 2015 en Granada, España. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

Título **Qualidade de vida do idoso: a enfermagem ajudando no processo de melhoria**

Autores Ysabelly Cristina Araújo *Fonseca*, Isadora Lorenna Alves *Nogueira*, Kívia Costa *Sales*, Rhuama Karenina Costa e *Silva*, Thifanny Ariadne Nunes Alves *Nôga*

Centro/institución Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Ciudad/país Natal, Brasil

Dirección e-mail ysabelly_cristina@hotmail.com

RESUMO

Trata-se de uma revisão de literatura objetivando conhecer as estratégias que vem sendo implementadas pela enfermagem nos serviços de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. A seleção dos periódicos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o cruzamento das palavras-chave: “Saúde do idoso” AND “Qualidade de vida” AND “Envelhecimento da população” AND “Enfermagem”. Filtrando o estudo para artigos completos e disponíveis para a análise, entre o período de 2011 a 2015, nos idiomas inglês, espanhol e português foram selecionados 07 artigos para a amostra. Os estudos demonstram que os profissionais de saúde/enfermagem devem se aprofundar acerca das mudanças sofridas pela população idosa de modo a oferecer uma assistência de confiança ao idoso e à sua família, garantindo tratamento de qualidade voltado para a gerontologia. É imprescindível políticas públicas que assegurem aos idosos desfrutarem da senescência com qualidade de vida.

Palavras chave: Saúde do idoso/ Qualidade de vida/ Envelhecimento da população/ Enfermagem.

RESUMEN *LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES: ENFERMERÍA AYUDANDO EN EL PROCESO DE MEJORA*

Se trata de una revisión de la literatura dirigida a la comprensión de las estrategias que se han implementado por las enfermeras en los servicios de salud para mejorar la calidad de vida de los ancianos. La selección de las publicaciones periódicas se llevó a cabo en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) con el cruce de palabras clave: "la salud de ancianos" y "calidad de vida" y "envejecimiento de la población" y "Enfermería". Filtrar el estudio para completar los artículos y disponibles para el análisis, entre el período de 2011 a 2015, en Inglés, español y portugués se seleccionaron 07 artículos de la muestra. Los estudios demuestran que los profesionales de la salud / enfermería deben profundizar sobre los cambios sufridos por las personas mayores con el fin de proporcionar una asistencia fiable a las personas mayores y sus familias, lo que garantiza una atención de calidad centrado en gerontología. Es esencial para asegurar políticas públicas para disfrutar de las personas mayores de senescencia con calidad de vida

Palabras clave: Salud de las personas mayores/ Calidad de vida/ Envejecimiento de la población/ Enfermería.

ABSTRACT *QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY: NURSING HELPING IN THE IMPROVEMENT PROCESS*

This is a literature review aimed at understanding the strategies that have been implemented by nurses in health services to improve the quality of life for seniors. The selection of periodicals was held at the Virtual Health Library (VHL) with the crossing of keywords: "the elderly Health" AND "Quality of life" AND "aging population" AND "Nursing". Filtering the study to complete articles and available for analysis, between the period 2011 to 2015, in English, Spanish and Portuguese were selected 07 items for the sample. Studies show that health professionals / nursing should deepen about the changes suffered by the elderly in order to provide a reliable assistance to the elderly and their families, ensuring quality care focused on gerontology. It is essential to ensure public policies to enjoy the senescence seniors with quality of life.

Key-words: Health of the elderly/ Quality of life/ Aging population/ Nursing.

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo, requerendo a adaptação dos países em desenvolvimento. No Brasil, em 2009, estimou-se que havia cerca de 21 milhões de idosos no país e, entre 1999 a 2009, o percentual das pessoas com 60 anos ou mais de idade no conjunto da população passou de 9,1% para 11,3%.¹

Envelhecimento populacional é definido como a mudança na estrutura etária da população, o que produz um aumento das pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice. Para Organização Mundial da Saúde

(OMS) os idosos são as pessoas com 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais, nos desenvolvidos.²

O processo de envelhecimento nos países desenvolvidos acontece de forma gradual, acompanhado de melhorias na cobertura do sistema de saúde, nas condições de habitação, saneamento básico, trabalho e alimentação. No Brasil, este processo ocorre de modo acelerado e em um contexto de desigualdade sociais, economia frágil e reduzidos recursos financeiros, sem modificações estruturais que respondam as demandas do novo grupo etário emergente.^{2,3}

Segundo as estatísticas da OMS, o período de 1975 a 2025 será a era do envelhecimento. A população idosa no País crescerá 16 vezes, colocando o Brasil em termos absolutos como a sexta população de idosos do mundo, ou seja, mais de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Paralelamente a essa transição demográfica, ocorreu uma importante transformação do perfil das doenças na população, cujas doenças próprias do envelhecimento, que costumam ser crônicas e múltiplas, ganharam mais expressão.^{3,4}

Muitos senis são acometidos por doenças e agravos crônicos não transmissíveis, estados permanentes ou de longa permanência, que requerem acompanhamento constante, pois, em razão da sua natureza, não têm cura. Estas condições crônicas tendem a se manifestar de forma expressiva na idade mais avançada e, frequentemente, estão associadas à comorbidades. Podem gerar um processo incapacitante, afetando a funcionalidade das pessoas idosas, ou seja, dificultando ou impedindo o desempenho de suas atividades cotidianas de forma independente.^{4,5}

Ainda que não sejam fatais, essas condições tendem a comprometer significativamente a qualidade de vida (QV) dos idosos. Estudos populacionais realizados no país têm demonstrado que não menos que 85% dos idosos apresentam pelo menos uma doença crônica, e cerca de 10% apresentam pelo menos cinco dessas enfermidades.^{4,5}

A capacidade funcional é entendida como a habilidade para desempenhar as atividades de vida diária ou para realizar determinada ação sem ajuda, como: limpar a casa, cuidar da roupa, da comida, usar equipamentos domésticos, fazer compras, usar transporte pessoal ou público, controlar a própria medicação e finanças.⁶ O comprometimento da capacidade funcional do idoso modifica a estrutura familiar da comunidade e do sistema de saúde, levando-o a uma maior dependência, perda da qualidade de vida e uma maior necessidade de cuidados especializados.

Nesse cenário evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mas principalmente uma boa qualidade de vida, sendo esse conceito relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal, e abrangendo uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar etc.

O termo Qualidade de Vida tem recebido inúmeras definições ao longo dos anos. Apesar de não haver uma única definição, algumas merecem destaque, como a da OMS que abarca a saúde física, psicológica, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças e as relações com o ambiente.⁵ Pensar em qualidade de vida para o idoso é refletir sobre a realidade de vida desses sujeitos, buscando construir estratégias que garantam não apenas a sua sobrevivência, mas uma velhice com dignidade.

Diante da crescente demanda do novo perfil populacional e com base nos direitos da nova Constituição, em 1994 foi promulgada a Política Nacional do Idoso por meio da Lei 8.842/94, regulamentada em 1996 pelo Decreto 1.948/96. Esta política assegurou direitos sociais à pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, reafirmando o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS.⁴

Os profissionais da saúde, neste sentido, devem utilizar estratégias de cuidado ao idoso, fundamentar-se em teorias e procurar desenvolver um cuidado integral a fim de elaborar intervenções que assegurem a independência e autonomia aos idosos e, assim, melhorem a qualidade de vida destes.⁷

As práticas educativas correspondem a um dos eixos norteadores da atuação do enfermeiro, porém cabe a todos os profissionais de saúde o desenvolvimento de práticas de Educação nessa área. Essas práticas devem estar envolvidas no cuidado de enfermagem em Saúde Pública (atividades em grupos, de forma individualizada, realizada na comunidade/ domicílio, em serviços de saúde vinculados à Atenção Básica) e também voltada aos cuidadores de pessoas idosas em domicílio, uma vez que estão em contato diário com o cliente, necessitando aprimorar medidas para prevenir uma série de agravos e incapacidades.⁷

Partindo desse pressuposto, questiona-se: Que estratégias vêm sendo construídas e efetivadas pelos trabalhadores da enfermagem, no sentido de viabilizar mudanças na vida dos idosos? Como essas mudanças colaboram para a construção de um envelhecimento com qualidade?

Diante desse cenário, a pesquisa teve como objetivo identificar a percepção da enfermagem no cuidado prestado ao paciente idoso frente à qualidade de vida deste, além de limitações e estratégias a serem implementadas nos serviços de saúde para melhoria do problema. Pretende-se refletir sobre o papel dos trabalhadores de saúde/enfermagem no sentido de aperfeiçoar a qualidade de vida do idoso, contribuindo com discussões sobre as ações e políticas públicas na área da saúde que venha a atender a esta população.

Método

Trata-se de um estudo de revisão de literatura do tipo descritiva com base em etapas pré-determinadas. Para dar-se início a pesquisa houve definição do tema, dos objetivos a serem alcançados, das palavras-chave utilizadas e da questão norteadora relacionada ao tema. As revisões da literatura permitem analisar a produção bibliográfica na área em que se deseja pesquisar uma determinada temática, em um período pré-estabelecido, trazendo uma abordagem geral sobre um assunto específico.⁸ Para a elaboração da presente revisão, foram seguidos os procedimentos metodológicos: formulação da questão e dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios para seleção dos artigos; avaliação dos estudos incluídos na revisão de literatura; análise dos dados e apresentação dos resultados.

Inicialmente, para o levantamento dos artigos, foi utilizado o método integrado na Biblioteca Virtual de Saúde mediante cruzamento das palavras-chave: “Saúde do idoso” AND “Qualidade de vida” AND “Envelhecimento da população” AND “Enfermagem”. A coleta de dados ocorreu no mês de Abril de 2015. Ao realizar a pesquisa foram encontrados 77 resultados.

A seguir foram aplicados os critérios de inclusão filtrando para texto completo, artigos científicos, ano de publicação dos últimos cinco anos (2011-2015) e idioma português, inglês e espanhol obtendo-se 22 resultados, sendo selecionados para a amostra 07 periódicos. A pesquisa foi analisada na íntegra. O estudo foi realizado no período de Abril a julho de 2015. Para a análise e posterior síntese dos artigos selecionados e discussão das amostras, foi construído uma tabela sinóptica, que contemplou os seguintes aspectos: títulos, autores, periódicos e ano de publicação.

Resultados

Os resultados foram apontados de modo descritivo, organizados inicialmente por título, autor, periódico e ano de publicação.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos por título, autor, periódico e ano de publicação.

Artigos	Título	Autor	Periódico	Ano de publicação
Artigo 01	<i>Fragilidade no idoso: o que vem sendo produzido pela enfermagem</i>	Leon Linck, Caroline; Oliveira Crossetti, Maria da Graça	Revista Gaúcha de Enfermagem	2011
Artigo 02	<i>A integralidade e suas interfaces no cuidado ao idoso em unidade de terapia intensiva</i>	Kiyomi Furuya, Rejane; Birolim, Marcela Maria; Tomasin Biazin, Damares; Rossi, Lídia Aparecida.	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro,	2011
Artigo 03	<i>Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer</i>	Silveira Sales, Ana Cláudia; Colombo Reginato, Bruna; Dias Reis Pessalacia, Juliana; Prette Kuznier, Tatiane	R. Enferm. Cent. O. Min	2011
Artigo 04	<i>Fatores associados à qualidade de vida de idosos com osteoporose residentes na zona rural</i>	Santos Tavares Darlene Mara; Gomes, Nayara Cândida; Dias, Flavia Aparecida; de Freitas Santos	Esc Anna Nery	2012
Artigo 05	<i>Relationships between three beliefs as barriers to symptom management and quality of life in older breast cancer survivors</i>	Yeom, Hyun-E; M Heidrich, Susan	Oncol Nurs Forum	2013
Artigo 06	<i>Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem</i>	Portella da Fonseca, Grazielle Gorete; Kist Parcianello, Márcio; Coelho Dias, Caren	Rev Enferm UFSM	2013

		Franciele; Zamberlan, Claudia.		
Artigo 07	<i>Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde</i>	Pilger, Calíope; Dias, Janaina Fernanda; Kanawava, CarLa; Baratieri, Tatiane ; Carreira, LiGia.	Ciencia y Enfermeria	2013

Fonte: originada da pesquisa.

De acordo com o exposto na *tabela 1* a amostra da pesquisa foi composta por 07 artigos, compreendendo o período de 2011 com 03 artigos, 2012 com 01 artigo, 2013 com 03 artigos e para o ano de 2014 e 2015 não foi encontrada nenhuma publicação que respondesse ao questionamento levantado até a data da pesquisa. Dentre os estudos selecionados predominou 06 fontes brasileiras e 01 inglesa. Os dados demonstram que os anos de 2011 e 2012 apresentaram maior número de publicação, entretanto, percebemos que os números apontam para a necessidade de continuar refletindo e publicando sobre a temática.

Quanto aos assuntos abordados nas publicações foram encontrados: ações e promoção em saúde do idoso; políticas públicas de saúde; fragilidade do idoso; relação de qualidade de vida com diversas variáveis; a importância da enfermagem e da família no cuidado ao idoso.

Discussão

Em análise dos dados da *tabela 1*, temos que o primeiro artigo descrito - *artigo 01* - menciona a percepção dos enfermeiros especialistas em geriatria quanto aos cuidados prestados em ambiente domiciliar. A assistência abrangia avaliação funcional, emocional e física por meio de práticas educativas onde os idosos e cuidadores gerenciavam as doenças e/ou deficiências desses idosos.

As mudanças nos serviços de enfermagem no cuidado aos idosos tem estreita relação com a assistência prestada nas Instituições de longa permanência (ILPs). Grande parte dos idosos dessas instituições possuem doenças crônicas, incapacidades e dependências, contudo, durante o processo de internação passam despercebidos e acabam não sendo diagnosticados, resultante da inexistência de vínculo entre os cuidados prestados nesses dois meios.

As doenças nos senis são geralmente crônicas e múltiplas, perdurando durante anos e necessitando de acompanhamento médico e multidisciplinar constantes.⁹ Foi relatada a criação de instrumentos para avaliação da fragilidade na população idosa por meio da análise dos indicadores desse processo ou ainda pelos cuidados prestados a esta.

Vários modelos de atenção e cuidado aos idosos frágeis são propostos pela enfermagem num contexto inovador, sensível, integral e interdisciplinar, todavia ainda são poucos os estudos retratando a temática abordada.

O *Artigo 02* da amostra retrata o contexto da assistência prestada nas Unidades de Terapia intensiva (UTIs). Desse modo, destacam-se os principais motivos que levam a internação do idoso nestas Unidades. São eles: pós-operatórios, insuficiência cardíaca,

insuficiência coronariana, insuficiência respiratória, insuficiência renal aguda, choque séptico, choque hipovolêmico, choque cardiogênico e trauma.

O processo de cuidado ao indivíduo senil é dinâmico, dependente da interação e de ações planejadas através do entendimento do contexto sociocultural no qual esses pacientes e sua família estão inseridos. Diante disso, o cuidado deve ser compreendido de maneira humanística centrado na pessoa e no meio ambiente relacionado, e não somente em procedimentos, patologias ou problemas.

É fundamental contribuir para a inserção dos idosos em seu meio social, destacando suas opções e os espaços comunitários próximos à localidade em que residem. A inserção social pode favorecer o cultivo de sentimentos positivos entre os idosos como companheirismo, amor pela vida e pelas pessoas que com as quais convivem.¹⁰

O enfermeiro é apontado como instrumento de ação no cuidado ao idoso por meio da comunicação verbal e não verbal de maneira empática, havendo envolvimento com o idoso e estabelecendo uma relação de confiança e cuidado. O trabalho multiprofissional torna-se imprescindível na cooperação dos diversos saberes visando alcançar um cuidado de qualidade.

O periódico *03* identifica o conhecimento da equipe de enfermagem na assistência aos idosos portadores de demência (doença de Alzheimer) e analisa os fatores que interferem em um cuidado adequado. Durante o processo de admissão, os profissionais destacaram o acolhimento ao idoso e sua família como um importante fator relacionado à qualidade da assistência de enfermagem.

Aponta-se a importância da criação de um vínculo com os idosos e familiares, transmitindo segurança quanto cuidado a ser prestado. O idoso necessita de alguém disposto a ouvi-lo e que o ajude a compreender ou aceitar os acontecimentos diários. Os serviços de saúde, portanto, constituem-se em unidades de suporte ao idoso que auxiliam no reconhecimento e ampliação de suas redes sociais, através de atividades que englobem os familiares e a comunidade.¹⁰ No que concerne aos cuidados e tratamentos prestados ao idoso, a equipe ressaltou que a assistência de enfermagem deve ser prestada com foco na segurança do idoso e melhoria da qualidade de vida.

O artigo *04* aborda a qualidade de vida no contexto dos idosos com osteoporose, inseridos em áreas rurais. A osteoporose pode levar a dor, comprometer a função física e gerar desconforto, refletindo negativamente na QV dos idosos. Em muitas situações há também dependência de medicamentos e de tratamentos contínuos, resultando comumente em efeitos colaterais.¹¹

Foram estabelecidas relações com o número de morbidades, ausência de escolaridade e menor idade. Evidencia-se a necessidade de ações de acompanhamento e monitoramento das condições de saúde dos indivíduos senis, de modo a minimizar o impacto sobre sua qualidade de vida. Os profissionais de saúde, neste sentido, devem discutir com os idosos os interesses e possibilidades de recreação existentes na localidade, bem como possibilidade de estruturação de novas atividades. É fundamental que a equipe de saúde programe ações de educação à saúde, intervenção clínica e motivações diárias voltadas ao idoso com osteoporose, a fim de reduzir o impacto da doença na sua QV.

O *estudo 05* da amostra traz a realidade de pacientes idosos sobreviventes do câncer de mama frente aos cuidados prestados pelos profissionais da saúde no tratamento dos sintomas. Relatam-se dificuldades no processo de comunicação profissional no tocante à identificação dos sintomas e formas para sua resolução. Este apontamento é preocupante, pois as dificuldades de comunicação podem servir como uma barreira para a realização do auto-cuidado de saúde e, conseqüentemente, influenciar nos resultados de saúde e redução da qualidade de vida.

As morbidades podem interferir na qualidade de vida na medida em que o idoso desenvolve sentimentos negativos quanto à sua imagem corporal e autoestima. Compete à equipe de saúde identificar as potencialidades do idoso, estimulando-o e ressaltando suas habilidades a fim de reverter este quadro e melhorar o autocuidado à saúde.¹⁰

O *artigo 06* reflete acerca do envelhecimento com qualidade de vida e a contribuição da enfermagem neste processo. A assistência prestada pela enfermagem junto ao idoso evidencia a necessidade de diálogo permanente, cabendo ao profissional orientar o cliente sobre seus anseios e expectativas, suprimindo as necessidades reais deste indivíduo. O cuidado prestado visa garantir que este tenha condições de desfrutar de sua vida com qualidade.

Compreende-se que durante o processo de envelhecimento ocorrem inúmeras modificações orgânicas e funcionais no idoso, relacionadas à genética e ao seu contexto social e ambiental, os quais interferem na capacidade funcional e psicológica deste, podendo aumentar sua vulnerabilidade.¹¹

A literatura¹² destaca que as variáveis doenças crônicas, osteoartrose, doença cardiovascular, sexo feminino, idade avançada, baixa auto-avaliação do estado de saúde, depressão e comprometimento cognitivo, associam-se a incapacidade funcional de pelo menos uma atividade básica de vida diária.

A enfermagem surge, neste contexto, com vista a contribuir para o bem-estar e atendimento das necessidades de saúde dessa população, principalmente no que se refere à motivação desses indivíduos para que realizem atividades que lhes assegurem melhor condição de vida e, conseqüentemente, QV no processo de envelhecimento.

Em análise final, o *artigo 07* retrata a percepção do enfermeiro sobre o processo de envelhecimento e as ações desempenhadas pela enfermagem neste sentido. No tocante às atividades desenvolvidas para promoção do bem estar físico, mental e social dos idosos, são relatadas ações, em sua maioria, voltadas para a atenção curativa dos idosos (curativos, medicações, testes de glicemia). Os cuidados de enfermagem, entretanto, devem estar centrados em ações que contemplem os diversos níveis de atenção, envolvendo a família neste processo.

Uma das medidas que contribuem para isso é a formação de grupos de idosos voltados a atividades físicas como caminhadas de baixa intensidade e passeios turísticos, proporcionando melhoria na condição física e psicológica e tornando-os seres prestativos em seu meio social.

O estabelecimento de metas e estratégias para alcançá-las tem sido destacado como fatores contribuintes para a melhoria da QV e envelhecimento saudável. Assim sendo, a enfermagem pode constatar os anseios e as expectativas dos idosos, de modo que estes, bem como seus familiares, sejam encorajados a traçar novos significados para a vida pregressa e futura.¹⁰

Conclusão

Diante do crescente número da população idosa, são imprescindíveis políticas públicas voltadas para essa população que possibilitem ao idoso desfrutar com qualidade de vida do seu processo de envelhecimento. Os resultados mostraram a prevalência de periódicos datando de 2011 a 2013, contudo, percebe-se que o número restrito de publicações encontradas com esta temática corrobora a necessidade de haver maiores questionamentos e conseqüentes publicações neste sentido.

Como principal temática das publicações encontradas tem-se a necessidade de uma assistência direcionada ao idoso em todas as suas dimensões, de maneira humanística e que independa de seu contexto clínico. A QV entra como foco principal dos

profissionais de saúde, em especial da enfermagem, com vista a garantir um processo de envelhecimento saudável e seguro a esta população. Enfatiza-se a importância da comunicação adequada dos profissionais com os indivíduos senis e seus familiares no intuito de assegurar sentimentos positivos em relação ao tratamento estabelecido e comorbidades relacionadas; prevenção de danos, incentivo da capacidade para o autocuidado e redução do número de hospitalizações e institucionalizações nessa população, contribuindo, assim, para a QV.

É fundamental que haja, ainda, não somente a formação de profissionais, mas também a capacitação daqueles que já atuam na área gerontológica. Há necessidade de cursos de aprimoramento nessa área específica e melhor adequação dos serviços de saúde (hospitalar ou domiciliar) frente a esta nova realidade, trazendo estratégias que embasem consistentemente as intervenções traçadas pela equipe de saúde.

Isto posto, constata-se que a enfermagem tem, na promoção da saúde do idoso, o seu maior instrumento para a melhoria da qualidade de vida dos senescentes. Deve, portanto, fortalecer essa estratégia por meio de ações que colaborem não só com os aspectos biológicos, mas principalmente com os aspectos psicológicos, políticos e culturais que envolvem essa população.

Bibliografia

1. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de Indicadores Sociais. [periódico na internet]. 2010 [Acesso em 30.04.15] Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/>>.
2. Zanon, Rodrigo Rafael; Moretto, Antonio Carlos; Lott Rodrigues, Rossana. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. Rev. bras. estud. Popul, 2013; 30(Sn): 45-67.
3. Fernandes Guerra, Francismara; Bueno Gonçalves Figoli, Moema. Esperança de vida e sua relação com indicadores de longevidade: um estudo demográfico para o Brasil, 1980-2050. R. bras. Est. Pop, 2013; 30(Sn):85-102.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília. [periódico na internet]. 2010 [Acesso em 30.04.15] Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12>.
5. Santos Tavares, Darlene Mara; Gomes, Nayara Cândida; Dias, Flavia Aparecida; de Freitas Santos, Nilce Maria. Fatores associados à qualidade de vida de idosos com osteoporose residentes na zona rural. Esc. Anna Nery, 2012;16(2):371-78.
6. Okuda Tavares, Keila; Scalco, Janaína Cristina; Vieira, Lizyana; Rodrigues da Silva, Joseane; Correia Barradas Bastos, Carmen Célia. Envelhecer, adoecer e tornar-se dependente: a visão do idoso. Revista Kairós Gerontologia,2012;15(3):105-18.
7. Fortes Santiago, Roberta; Barros Araújo Luz, Maria Helena. Práticas de Educação em Saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva freireana. Rev. Min. Enferm, 2012;16(1):136-42.
8. Santos, Valdeci. O que é e como fazer “revisão da literatura” Na pesquisa teológica. Fides reformata, 2012; 17(1): 89-104.
9. Oliveira Sousa, Selônia Patrícia; Pedra Branca, Sandra Beatriz. Panorama epidemiológico do processo de envelhecimento no mundo, Brasil e Piauí: evidências na

literatura de 1987 a 2009. *Enfermagem em Foco*, 2011; 2(3):188-90.

10. Santos Tavares, Darlene Mara; Fernandes Martins, Nayara Paula; Aleixo Diniz, Marina; Dias, Flavia Aparecida; Freitas Santos, Nilce Maria. Qualidade de vida de idosos com hipertensão arterial. *Rev. enferm. UERJ*, 2011; 19(3):438-44.

11. Freitas Santos, Nilce Maria; Santos Tavares, Darlene Mara; Dias, Flavia Aparecida; Faria de Oliveira, Karoline; Resende Rodrigues, Leiner. Qualidade de vida e capacidade funcional de idosos com osteoporose. *Rev. Min. Enferm*, 2012;16(3): 330-38.

12. Oliveira, De Araújo, Lysia, Claudia ; Mancussi e Faro, Ana Cristina. Condiciones de salud y funcionalidad de los ancianos del Valle Paraíba, São Paulo, Brasil. *Revista eletrônica trimestral de enfermagem*, 2014; s(33)83-99.